ANO III—N.º 737

PREÇO 5 CENTAVOS

Sexta feira, 22 de Abril de 1921

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talhaba*-Lisboa • Telefone 5339 C.
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Truculências

Tem *A Batalha* mostrado em quási todos os seus números, depois que em 9 do corrente mês foi aprovada pelo parlamento a proposta de amnistia, as injustiças que em relação a vários presos por questões sociais teem sido praticadas, visto que criaturas que deviam ter vindo imediatamente para a rua, depois que aquela proposta foi votada, ainda permanecem nas cadeias, uma grande parte delas ali levadas e ali mantidas sem razão plausível, como por mais duma vez temos demonstrado com a exposição que havemos feito dos pueris pretextos invocados.

Em relação a algumas das vítimas dêsses erros policiais, para não aplicarmos o justo qualificativo, teem-se cometido verdadeiras monstruosidades jurídicas, que começam a registar-se desde o momento da sua prisão e que hão prosseguido inexorávelmente durante semanas, meses, atingindo, em alguns dos casos, mais dum ano!

Não falamos já do que a legislação vigente prescreve em referência à limitação do tempo de detenção sem culpa formada, e não falamos em tal porque sabemos por experiência própria que semelhante garantia existe apenas no papel, sobretudo se o respeito dessa garantia é reivindicado a favor de qualquer elemento pertencente à classe operária, porquanto já o contrário se verifica em relação aos indivíduos que formam nas chamadas classes superiores, ainda que hajam sido presos sob acusações incomparàvelmente mais graves que aquelas que habitualmente são assacadas ao primeiros, na maioria dos casos levados ao cárcere por pretendidos delitos de opinião, embora vejamos sustentar o contrário.

Quereríamos sòmente que da parte de quem efectua ou manda efectuar prisões, já que não há o escrúpulo de capturar apenas aqueles indivíduos contra os quais possa com justeza existir a suspeita de que tenham delinqüido, se verificasse, pelo menos, a preocupação de não protelar sistemàticamente a sua clausura, de modo a evitar que homens que teem a seu cargo a manutenção das respectivas famílias estejam materialmente impedidos, por longo tempo, de sustentar, mercê do esfôrço do seu braço, as pessoas que de si dependem.

Semelhante preocupação, todavia, não se nota da parte das autoridades, que por êsse motivo contam com o justo ódio das suas vítimas, que são às centenas, ódio que na verdade tem a mais cabal justificação, porque o procedimento que geralmente adoptam no exercício das suas ingratas funções, ainda que tais autoridades não queiram concordar connosco, é bárbaro, pelo sofrimento moral que acarreta aos presos e pelas privações que trás ás respectivas famílias.

Sobejam os exemplos a atestar as truculências que aí se cometem sob êste aspecto, mas se fôsse necessário concretizar, o que aliás tantas vezes temos feito, bastaria indicar o que se passa com o operário metalúrgico António Nunes Canha, que detido, sem que houvesse contra êle quaisquer provas de culpabilidade, foi levado arbitràriamente para a cadeia do Limoeiro, onde o manteem sem julgamento há um ano! Um ano!

Pois êsse homem, contra o qual se tem praticado uma das mais tremendas injustiças, lá permanece na cadeia do Limoeiro, a despeito de ter sido votada uma proposta de amnistia que se disse abrangeria também os presos por delitos emergentes de questões de natureza económica ou social.

¿Não representa isto uma barbaridade?

A GREVE DOS Trabalhadores dos jornais

A solidariedade da classe operária

A Associação dos Manufactores de Tecidos de Lisboa, a despeito das más circunstâncias em que se encontra o seu cofre, enviou a quantia de 3$00 ao tesoureiro da comissão executiva do movimento dos trabalhadores dos jornais, acompanhada dum ofício em que manifesta o seu desejo de que o conflito tenha termo rápido e honroso para os trabalhadores dos jornais.

—A secção dos operários corticeiros de Belém enviou ao tesoureiro da comissão executiva do movimento a quantia de 12$00 a favor dos trabalhadores dos jornais em greve.

—A Associação dos Operários das Oficinas das Alfândegas abriu um quete entre os operários das mesmas oficinas a favor dos trabalhadores dos jornais em greve, que rendeu a quantia de 10$45, que foi entregue ao tesoureiro da comissão executiva.

—Também foi entregue ao mesmo representante da comissão executiva a quantia de 9$10, com que contribuiu a Associação dos Operários dos Tecidos de Seda para o mesmo fim.

O apoio do operariado

Com enorme assistência de sócios, reuniu anteontem o Sindicato Unico da Construção Civil, em assemblea geral, que, entre outros assuntos, e tratando da greve dos trabalhadores dos jornais, votou por unanimidade a seguinte moção:

Consideran o que os trabalh dores de jornais s encontram em greve há mais de 30 dias em virtude de as empresas jornalísticas não os atenderem no pedido de aumento de salário; Considerando que os trabalhadores de jornais teem mantido uma conduta que muito os dignifica e à restante organização operária, e que continuam sustentando até que justiça lhes seja feita; Considerando que o movimento teria já terminado se o govêrno se não tivesse colocado ao lado das empresas jornalísticas fornecendo-lhes tipografos militares; O Sindicato Unico da Construção Civil, reünido em assemblea geral, resolve:

1.º Protestar contra a atitude dos governantes que, colocados ao lado das empresas mercenárias, teem protelado a solução do conflito, tornando-os responsáveis por isso e por tudo mais que possa suceder; 2.º Saudar os trabalhadores de jornais pela nobre e altiva atitude que teem mantido através de tôdas as calúnias e intrigas das empresas; 3.º Dar o seu apoio a U. S. O. em todos os trabalhos que entenda levar à prática em auxílio dos camaradas em greve, não até ao fim para que o triunfo daqueles camaradas se verifique.

—A comissão administrativa da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos, na sua reünião de ontem, aprovou a seguinte moção, apresentada por Lister Franco:

Considerando que o conflito latente entre os trabalhadores dos jornais e respectivas empresas se relaciona com êste sindicato, não que entre as classes reclamantes se encontram os camaradas tipógrafos que compõem os quadros dos jornais em greve; Considerando que êste motivo, quando os laços de solidariedade que nos prendem a tôda a família proletária não fôssem suficientes, era por si só imperiosa razão para que a atitude da U. S. O. de Lisboa recebesse de nós o mais incondicional apoio, a comissão administrativa da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos, resolve: 1.º Convocar a comissão executiva pró-aumento de salário nas casas de obras para conjuntamente assentarem num plano de propaganda em prol da causa dos trabalhadores dos jornais. 2.º Aguardar quaisquer resoluções que sôbre o assunto a U. S. O. de Lisboa venha a tomar, dando-lhe ant cipadamente o mais incondicional apoio.

S. U. Metalúrgico

São convidados os camaradas metalúrgicos para assistirem à reünião de protesto contra a protecção do govêrno às empresas jornalísticas, que ha de realizar na próxima terça-feira, 26, pelas 20 horas, com a presença de delegados da U. S. O.

Reúne hoje a assembleia magna

Hoje, às 14 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, rua Antônio Maria Cardoso, 20, 1.º, reúne a assemblea magna dos grevistas, a fim da comissão executiva do movimento expor o resultado da entrevista realizada com os srs. Augusto Soares e Melo Barreto àcêrca da mediação do conflito de que foram incumbidos pelo chefe do govêrno.

Conselho Jurídico da C. G. T.

Reúne hoje, às 21 horas, para resoluções importantes. Pede-se a comparência do advogado, que não dará consultas.

União dos Sindicatos de Almada

Uma comissão delegada dêste organismo avistou-se ontem com o sr. Peres Trancoso, comissário geral dos abastecimentos, a quem pediu que fizesse enviar para a câmara municipal daquela vila alguns cascos com azeite para consumo da população do concelho. O sr. Peres Trancoso prometeu atender o pedido com brevidade.

—Hoje, às 20 horas, reúne o conselho de delegados da U. S. O. para se ocupar de assuntos que muito interessam ao movimento operário local.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Operários encadernadores

Reüniu anteontem a comissão executiva pró-aumento de salário, apreciando a marcha do movimento e ocupando-se de outros assuntos, voltando novamente a reünir na próxima quarta-feira.

A BATALHA encontra-se à venda em **Paris** na Rua Abbeville.

ATRAVÉS O SUL E SUESTE

Saudando os ferroviários libertados

Em Casa Branca, Escoural e Evora produzem-se entusiásticas manifestações

A sessão de propanda em Casa Branca

(*Do nosso enviado especial*)

EVORA, 21.—T.—Ontem, em Casa Branca, depois das manifestações de que dei nota e que são das mais entusiásticas a que tenho assistido, realizou-se um almoço de confraternização em casa do presidente da Delegação do Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste, tendo-se trocado brindes muito afectuosos. Foram erguidas calorosas saüdações à Confederação Geral do Trabalho, aos ferroviários libertados, aos jornais *A Batalha* e *Imprensa de Lisboa*, aos Arsenalistas, Associação dos Trabalhadores do Escoural, tendo também sido feitos votos pela vitória da greve dos trabalhadores dos jornais.

A's 18 horas realizou-se a sessão de propaganda ao ar livre, na impossibilidade de ter podido levar-se a efeito na sede da Delegação, que não podia comportar a enorme assistência.

Falaram os camaradas Miguel Correa e António José Piloto, que depois de terem enaltecido a acção que os ferroviários do Sul e Sueste desenvolveram por ocasião da última greve, descreveram os sofrimentos morais que passaram quando foram levados, sob acusações ignóbeis, para a prisão. A sua narrativa comoveu profundamente a assistência, vendo nós lágrimas nos olhos de várias pessoas, sobretudo nos de muitas senhoras e crianças que ali estavam.

Manuel Afonso, delegado da C. G. T., pôs em relêvo as intenções do organismo que representa ao saüdar os ferroviários libertados, havendo produzido um eloqüente discurso.

Os camaradas Júlio Luís e Carlos Freire, respectivamente representantes dos Sindicatos Nacionais do Pessoal dos Arsenais do Exército e da Marinha, justificaram, em quentes palavras, a solidariedade que os organismos que representam prestaram aos ferroviários do Sul e Sueste, acrescentando que ainda não lhe deram tôda quanta a que êles merecem pela sua nobre atitude.

O camarada João Cavalheiro, delegado da Delegação Ferroviária de Faro, saüdou por sua vez os arsenalistas e os colegas em liberdade.

Fragoso Amado, um dos mais inteligentes e dedicados elementos da organização ferroviária, que representava a Delegação de Casa Branca, salientou o significado da sessão que se estava realizando.

Falaram ainda os camaradas Catarro, pelos rurais do Escoural, Marcelino Costa e Zôrro, que tiveram palavras de justiça para os homenageados.

Foram aprovadas moções de solidaridade para com os trabalhadores dos jornais em greve e contra as perseguições movidas ao operariado espanhol.

A sessão foi encerrada com calorosos vivas à C. G. T., ferroviários, arsenalistas, *Batalha*, *Imprensa de Lisboa*, etc.—*O. B.*

O povo do Escoural recebe carinhosamente os ferroviários

(*Do nosso enviado especial*)

EVORA, 21.—T.—A chegada dos ferroviários e dos delegados dos organismos que os acompanham, a S. Tiago do Escoural, realizou-se às 20 horas e meia de ontem. O povo trabalhador da localidade veio esperar os delegados ao caminho, fazendo-lhes uma recepção muitíssimo entusiástica, que deveras sensibilizou os camaradas que dela foram alvo, sobretudo quando as meninas da localidade lançaram flôres sôbre êles.

Na sede da Cooperativa dos Trabalhadores Rurais foi servido um copo de água aos representantes operários, tendo sido levantados entusiásticos brindes, um deles feito pela menina Leonor Catarro, que se expressou em termos que profundamente comoveram os ouvintes.

A sessão de propaganda efectuou-se no amplo pátio da Associação dos Trabalhadores Rurais, estando concorridíssima. Nesta sessão falaram os delegados da C. G. T. e os ferroviários libertados, que foram muito ovacionados.

Ao encerrar-se a sessão foi a vila invadida por fôrças da guarda republicana, mas não se registou qualquer incidente desagradável. Depois da sessão realizou-se um jantar de confraternização, que decorreu agradàvelmente, havendo trocado quási todos os convivas as mais afectuosas saüdações.

A retirada do Escoural, que se efectuou esta manhã, foi mais uma comovente manifestação de aprêço aos delegados operários, dando uma bela nota a essa manifestação as meninas e senhora da hospitaleira vila, cujo povo trabalhador, que se fez representar em grande número, dispensou uma carinhosa despedida aos nossos amigos.

A caminho de Evora

Quando chegámos a Casa Branca, onde novas manifestações de afecto foram feitas aos ferroviários libertados, notámos a presença duma fôrça da guarda republicana comandada por um tenente, fôrça que guardava a estação do caminho de ferro.

O combóio seguia pouco depois em direcção a Evora, onde chegou às 14,30.

Uma recepção imponente

A estação do caminho de ferro estava repleta de povo, vendo-se na gare muitas bandeiras e estandartes das associações e a banda de música 13 de Outubro, sendo queimados muitos foguetes à chegada do combóio e levantados calorosos vivas aos ferroviários libertados, à C. G. T., delegados dos arsenalistas da Marinha e do Exército, que acompanham aqueles, à *Batalha*, *Imprensa de Lisboa*, etc., ao mesmo tempo que sôbre os delegados eram arremessadas flôres.

Entre calorosas ovações seguiram os delegados operários, acompanhados por muitas centenas de pessoas e com a banda de música à frente, para a sede da União dos Sindicatos Operários, tendo o cortejo atravessado a cidade entre vivas aclamações, lançando as senhoras das janelas muitas flôres sôbre os perseguidos de ontem. Na União foram as apresentações feitas pelo camarada Joaquim Nogueira, secretário geral, que num entusiástico discurso deu as boas-vindas aos representantes dos ferroviários, da C. G. T. e dos outros organismos.

Mais tarde foi servido aos delegados um copo de água em casa dum dedicado elemento ferroviário.

A sessão solene, que vai realizar-se às 21 e meia horas na sede da U. S. O., promete ser imponente.

Amanhã enviarei notas complementares.—*O. B.*

Perseguições aos trabalhadores rurais

Não desarmam os reaccionários lavradores nas suas perseguições a trabalhadores honestos.

Assim, como temos dito, os trabalhadores rurais presos em Serpa e Aldeia Nova de S. Bento, em número de nove, fôram na terça-feira para Beja, sob uma escolta da guarda republicana.

São êles: Bernardino Janeirinho, Bento Margalhos, António Guisinho e Fernando Serra, de Serpa; Miguel Simão Quaresma, Domingos Gonçalves Grilo, Bento Rosa, João Mira Carrasco e Francisco Toucinho.

Qualquer pessoa que quisesse despedir se daqueles camaradas, tinha que obter uma licença do delegado da comarca de Serpa, pois doutra forma não se podia falar-lhes! Muitos trabalhadores não se despediram dos presos para não se sujeitaram a tam extraordinárias imposições da autoridade.

E' inacreditável!

Comunica-nos um camarada de Serpa que não foi apreendido documento algum comprometedor nem os prêsos fizeram confissão alguma sôbre a existência dum fantástico *complot*, como falsamente os lavradores teem propalado, valendo-se, para avolumar essa infâmia, de mulheres que trazem aos ranchos nas mondas, e de outros criados.

Os trabalhadores detidos declararam não recear mais esta arremetida dos magnates do burgo, pois não é a primeira vez que são presos pelo mesmo motivo, não tendo até hoje conseguido os seus fins preversos.

O camarada Janeirinho, que se encontra doente dum forte ataque de reumatismo, seguia no meio da escolta, de muletas. Nem um homem doente escapou à sanha feroz dos lavradores!

Não podem admitir-se as façanhas destas repelentes criaturas, tanto mais que, não contentes com as prisões efectuadas, outras se vão efectuar, ao que se afirma, parecendo que elas obedecem a um plano maquiavélico urdido pelos elementos dos sindicatos e federações agrícolas.

Cautela, senhores, que a paciência esgota-se!

Partido Comunista

Reüniu a Junta Nacional, que, entre vário expediente, recebeu a adesão de um grupo Esperantista, que tende a difundir a língua Esperanto dentro do partido, para o que, de acôrdo com a comissão de Educação e Propaganda, montará uma escola; uma carta de Santarém, em que um grupo de camaradas dali resolveu organizar um Centro Comunista, para o que se resolveu aceitar a adesão, iniciando-se desde já os trabalhos.

Na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, reune novamente a Junta em conjunto com a Comissão de Educação e Propaganda afim de se tomarem deliberações sôbre a marcha deste organismo.

Comício público

Na sua última reünião, a comissão executiva de Federação Municipal Socialista resolveu que o comíci já anunciado se efectue no próximo domingo, às 16 horas, na Quinta da Cruz ao Alto do Pina, sendo os assuntos ali a tratar o aumento de mais 100 por cento nas tarifas da Companhia Carris de Ferra, e vantagens que traria a aprovação do projecto de lei sôbre a socialização das indústrias da moagem e panificação.

No comício devem fazer uso da palavra: dr. Ramada Curto, Augusto Dias da Silva, Artur Consolado, Fernando de Carvalho Araújo, Martins Rodrigues Santareno, Alfredo Franco, Mário Silva e outros.

Presos por questões sociais

Comissão central

Para apreciar os resultados das *demarches* efectuadas até à data, afim de conseguir a libertação de alguns camaradas que ainda se encontram presos, reúne hoje, sem falta, pelas 21 horas, esta comissão, com a comparência de todos os seus delegados.

Trabalhadores: Lêde e propagai A BATALHA

No Teatro de S. Bento

A amnistia

A sessão de ontem revestiu pouco interesse, não se tratando ainda do caso dos Bairros Sociais.

Com urgência e dispensa do regimento, entra em discussão um projecto de lei do sr. Orlando Marçal, pondo ao abrigo da lei da amnistia todos os presos por crimes comuns quando se verifique que esses crimes tiveram origem política.

O sr. Jorge Nunes protesta enèrgicamente contra tal doutrina e o sr. Orlando Marçal defende o seu trabalho, argumentando que, tendo-se amnistiado os crimes monárquicos, se deixaram nas cadeias fieis republicanos, cujos delitos eram dos de crimes comuns o sendo classificados políticos.

O sr. ministro da justiça declara que o govêrno acata as resoluções parlamentares àcêrca do assunto em debate, como, de resto, fez com o primeiro projecto de amnistia.

O sr. Lelo Portela (liberal) acha que o projecto é inconstitucional.

O ministro da justiça diz que a amnistia não só foi dada a crimes políticos, como também atingiu os religiosos, sociais, e até, alguns de natureza comum. Acha que o projecto do sr. Orlando Marçal é bem republicano e, por conseqüência, merece a atenção da câmara.

O dr. Jorge Nunes não precisa saber da opinião do sr. ministro da justiça quanto à oportunidade de se amnistiarem crimes da espécie daqueles a que se refere o projecto em discussão.

O sr. Raúl Tamagnini Barbosa defende calorosamente a lei apresentada pelo sr. Orlando Marçal.

O sr. Cunha Leal faz largas considerações àcêrca do diploma, dizendo que quando se trata de beneficiar monárquicos lhes são facilitados todos os meios; quando se trata de proteger republicanos surgem sempre de todos os lados os maiores obstáculos e dificuldades. Não houve, até hoje, coragem de se levantar um processo em que fossem apuradas todas as responsabilidades aos indivíduos que cometeram o roubo de 2.000 contos durante a revolução monárquica do norte.

Houve, simplesmente, a coragem de os amnistiar, ficando encerradas nas cadeias creaturas que teem dado provas de bons republicanos e que a lei de amnistia não abrange os delitos por eles praticados.

O sr. José de Almeida declara que, para dar o seu voto ao projecto, deseja ser informado se êle também vai atingir os crimes de carácter social, e o sr. Manuel José da Silva (Azemeis) defende a lei.

O sr. Orlando Marçal reedita as considerações que apresentara quando da admissão do seu projecto.

O sr. Matos Cid combate a lei com grande entusiasmo e o sr. Carlos Olavo igualmente ataca o projecto.

Entre o orador e os srs. Cunha Leal e António Granjo trocam-se várias explicações, requerendo o sr. Carlos Olavo que o projecto baixe á comissão de legislação criminal afim de ser devidamente estudado.

O sr. Orlando Marçal pede que ao requerimento se adite a determinação de que a aludida comissão dê o seu parecer no praso de 48 horas.

O sr. Hermano de Medeiros requer que a votação se faça em duas partes, sendo aprovado.

Hoje há sessão.

NA ESPANHA FRADESCA

Um novo decreto repressivo

MADRID, 21.—Começou o debate sôbre repressão do terrorismo, impugnando o projecto do govêrno Alcalá Zamora em nome dos liberais. Respondeu-lhe o ministro da justiça, defendendo o projecto do govêrno e dizendo que êste admitiria modificações que não alterassem as características fundamentais do projecto. Acrescentou que a Câmara não pode proceder de maneira que os delitos fiquem impunes. Posto à votação, votaram pelo govêrno 101 deputados contra 70.—*Rádio.*

CARNE DE CANHÃO

A natalidade em França

PARIS, 21.—Os recrutas chamados às armas em 1921, foram agora incorporados no exército formando um total de 272.000, incluindo os Alsacianos e os da Lorena. A relação entre o número dêstes recrutas e o correspondente de nascimentos, que tem continuamente crescido nestes vinte anos passados até 73 °|o atingiu este ano 75 °|o. Estes números mostram claramente o decrescimento da mortalidade infantil na França.—*Rádio.*

NOVA GUERRA

ENTRE GREGOS E TURCOS

PARIS, 21.—Informam de Atenas que o exército grego não obstante os revezes sofridos está disposto a tentar uma nova ofensiva contra os turcos.

O govêrno grego negociou com os bancos um empréstimo, cujos resultados são problemáticos, originando talvez sérios prejuízos aos citados bancos.—*Radio.*

VIDA POLITICA

Centro Socialista de Bemfica.—Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão de propaganda, em que devem fazer uso da palavra, o deputado Dias da Silva, Alfredo Franco, Artur Consolado e Martins Santareno.

EM MADRID

CONGRESSO EXTRAORDINARIO DO Partido Socialista Obreiro Espanhol

Começa o debate sôbre a III Internacional

No amplo salão-teatro da Casa del Pueblo, inaugurou-se no passado dia 9 o Congresso extraordinário do Partido Socialista Operário Espanhol. Esta importantíssima reünião, por certo a mais importante das que tem efectuado o socialismo espanhol teve, uma influência decisiva na marcha do partido, pois se tratou da III Internacional e a votação realizada a respeito dêste assunto deu origem a uma scisão que tudo indica se manterá.

Nos discursos dos vários delegados ora se atacou ora se defendeu a organização actual da Rússia. Na reportagem que hoje iniciamos, reportando-nos aos extratos publicados por *El Socialista*, procuraremos reproduzir com a máxima fidelidade as opiniões dos diferentes congressistas. Inútil será acrescentar que dessas opiniões não nos cabe a mínima responsabilidade.

SESSÃO PRELIMINAR

A's onze horas da noite de sábado, 9, abre a sessão. *Largo Caballero* presidente da Agrupação Socialista Madrilena, apresenta as suas saüdações aos congressistas e agradece às organizações da província por terem designado Madrid para local do Congresso. E' em seguida nomeado *Sanchis*, de Valência, para presidente da mesa interina, sendo escolhidos *Saborit* e *Fernández Quer* para secretários.

Comissão de mandatos

Torralvà Beci lê o parecer da comissão revisora de mandatos. O critério da comissão é o de que as secções que não pagaram as cotas extraordinárias não teem direito a estar representadas. Este parecer dá margem a uma prolongada discussão, mas o parecer da comissão é aprovado finalmente.

A mesa definitiva

Para presidentes da mesa são escolhidos por unanimidade *Isidoro Acevedo* e *Remigio Cabello*.

Acevedo agradece a honra de o terem designado para aquele lugar.—E' preciso, acrescenta, que mesmo nos momentos de paixão se mantenha a maior cordealidade possível. Também não pode tolerar-se a coacção do público sôbre os delegados que discutam ou deliberem. Propõe finalmente a designação de comissões relatoras.

Lopez y Lopez propõe que se não nomei relator para o problema da III Internacional, e que os informes de Anguiano e De los Rios sirvam de base à discussão.

Perezagua, concordando em princípio com o critério de Lopez, indica a conveniência de que uma e outra tendência se reünam separadamente e elejam três delegados que falem a favor de cada tese.

Saborit defende a necessidade de conhecer-se oportunamente os informes de Anguiano e De los Rios.

Lazaro Garcia salienta a conveniência de se nomearem comissões relatoras, embora cada um fique com o direito de fazer o que entender depois da votação. Acha que tudo deve conhecer-se pùblicamente, pois necessitamos do concurso do público que nos escuta, visto que é êle que fará a revolução.

Garcia Cortes alvitra que se deixe ao critério dos delegados que foram à Rússia a escolha das condições em que prestarão informações: pública ou secretamente.

Saborit rectifica, dizendo que talvez os delegados que foram à Rússia não possam explicar-se em público.

Anguiano declara que a informação deve ser pública. (Aplausos).

Fernando de los Rios diz que, sendo pública a informação, alguma cousa de secundário terá de recatar-se, mas que a parte fundamental para tomar uma resolução pode declarar-se em público.

Resolveu-se finalmente que fôssem públicas as sessões.

PRIMEIRA SESSÃO

Abrem os trabalhos às quatro horas da tarde, notando-se na sala uma animação extraordinária. O público ocupa completamente os dois pisos do teatro.

A mesa é constituida por *Acevedo*, presidente, e *Fermin Blázques*, e *Trifón Gomes*, secretários.

Torralva, deu conta dos novos delegados admitidos.

Uma carta de Iglesias

Procede-se à leitura duma carta de Pablo Iglesias dirigida ao Congresso, apresentando aos presentes as suas saudações fraternais, e fazendo votos por que as resoluções tomadas se inspirem na unidade e desenvolvimento. O desmembramento do partido encheria de regosijo os inimigos dos trabalhadores.

Como fórmula mais apropriada para conseguir-se êste fim, aponta Iglesias na sua carta o que se propõe nos informes de Fernando de los Rios.

A delegação espanhola à Rússia

Informes de Fernando de los Rios

Concede-se seguidamente a palavra a Fernando de los Rios para que informe o congresso da missão que efectuou na Rússia com Daniel Anguiano, representando o Partido Socialista Espanhol.

De los Rios começa por explicar que o seu informe se reduzirá agora exclusivamente aos factos, reservando para ocasião oportuna a apreciação das conseqüências teóricas e de tática.

Seria indigno do Partido se procurasse ocultar ou alterar a verdade dos factos, por muito desagradáveis que estes sejam

Do que viu na Rússia escolherá os factos mais característicos para dar a idea da maneira como a vida na Rússia se desenvolve.

(*Continua*).

A greve tipográfica de 1904

Outra carta

Do nosso camarada João Pereira recebemos a seguinte carta em que, ainda a propósito do movimento tipográfico de Abril de 1904, mantém o ponto de vista que exteriorizou no seu discurso da recente assemblea magna dos trabalhadores dos jornais:

Presado camarada redactor—A propósito duma consideração que produzi na última reünião magna dos trabalhadores de jornais, e que *A Batalha* reproduziu, o meu velho camarada e amigo Joaquim da Silva (pois suponho tratar-se do Joaquim da Silva fundidor) vem à estacada *por sua dama*, que neste caso é a extinta Confederação Metalúrgica.

A sua carta apenas confirma o que eu disse, finando porém as causas do procedimento de então no fracasso recente da greve da Empreza Industrial e no emmudecimento do *Eco Metalúrgico*.

Estabelece, porem, a carta a que me refiro matéria nova a que não posso deixar de me referir.

Afirma primeiro que a ação da Confederação foi sempre uma acção revolucionária, com a qual nem sempre eu estive de acôrdo. Esclareçamos: A Confederação foi sempre constituida por elementos de tôdas as *nuances*, trabalhando todos para um fim comum, ou seja a defesa dos interêsses económicos das classes confederadas.

Quanto à minha pessoa, trabalhei sempre com tôda a gente, quer fôssem anarquistas, socialistas, republicanos ou indiferentes, só exigindo que fôssem honestos. O mesmo se pede agora. Estou em luta por uma causa que considero justa, sem inquirir ou me importar com as crenças políticas ou *acção revolucionária* dos meus colegas.

Evidentemente, suponho ter miolos e, como tal, um cérebro para pensar e ipso facto, estar ou não de acôrdo com esta ou aquela acção ou tática de luta, consoante o momento ou a situação se apresentem favoráveis ou prejudiciais à sua acção.

Que fui eu quem saiu da Confederação e desassombradamente me coloquei ao lado dos compositores, quando do seu movimento, não resta a êsse respeito a menor dúvida. Podem-no atestar Teodoro Ribeiro, Fernandes Alves, Cesar dos Santos, Francisco Cristo, Alfredo Pinto e tantos outros que me receberam com o maior entusiasmo naquela célebre sessão da rua de S. Bento.

E foi tal a simpatia que o meu gesto produziu que muitos me consideravam como grafico, tendo sido até eu o escolhido para editor do seu jornal *O Gráfico*.

O ataque que os compositores sofreram foi tam violento que houve até uma classe que votou guerra de morte aos principais dirigentes da greve, ameaçando não vender o jornal que empregasse qualquer dêsses elementos nas suas oficinas. Um dos condenados foi o pobre Teodoro Ribeiro.

O camarada Joaquim da Silva, belo trabalhador com quem sempre mantive a mais cativante amisade pessoal, não conhece bem a fundo a razão do procedimento de então e daí o revoltar-se contra a admissão da simples idea de que tivesse havido má camaradagem.

Está certo, é o seu nobre e belo espírito de camarada leal que não admite a hipótese de um facto que, se não se tivesse produzido, não teria determinado o meu gesto. Não há efeito sem causa e essa determinou o meu procedimento.

Quanto aos movimentos que Joaquim da Silva recorda: greve dos tecelões do Porto, Industrial Portuguesa e outras, sabe muito bem o meu amigo que a minha discordância com *a acção revolucionária* nem sequer evitou que fôsse um dos que mais trabalharam nesses movimentos. Agradecendo a publicação destas linhas creia-me camarada e certo—*João Pereira.*

Na companhia União Metalúrgica

A' sede do Sindicato Unico Metalúrgico acorreu ontem, às 19 horas, grande número de metalúrgicos, protestando contra o novo regime de trabalho por tarefas que a gerência das oficinas daquela companhia, pretende impor ao respetivo pessoal operário.

Realizou-se imediatamente uma reünião, em que fizeram uso da palavra diversos camaradas que condenaram veemente tal processo de trabalho por atentatório à dignidade profissional e contra a disciplina sindical, pois que há muito a organização vem demonstrando os prejuízos que à classe vinha causando o trabalho por empreitada, por trazer a desvalorização do salário, a imperfeição do mesmo trabalho, provocação da crise, e conseqüentemente a causa do inlabor. Ficou resolvido que hoje, às 20 horas, todo o pessoal das diversas secções reünisse em sessão magna na sede do Sindicato afim de deliberar no caminho a seguir.

Operários anti-alcoólicos

Todos os camaradas de convicções anti-alcoolistas, isto é, que reconheçam na embriaguês, na taberna, no tráfico uso e abuso de bebidas alcóolicas factores de degenerescência física, miséria económica e moral e atrazo social que particularmente prejudicam as classes trabalhadoras e sôbre os quais a actual sociedade se fundamenta, devem prestar todo o seu apoio à Associação Anti-Alcóolica Operária, Calçada do Combro, 38-A 2.º. Para ser sócio não é condição essencial ser abstinente, se bem que sejam os abstinentes quem possue mais autoridade moral para combater o alcoolismo.

Portanto qualquer camarada temperante pode inscrever-se.

(19)

O COMUNISMO NOS TRIBUNAIS

O julgamento dos dez

Uma tentativa da reacção francesa miseravelmente falida

A oitava audiência

Testemunhas ausentes

Devia começar-se pela inquirição de testemunhas. Mas o sr. Drioux lê primeiramente as cartas das testemunhas que justificam as suas faltas: Victor Margueride, Buisson, Herriot e Léon Daudet. Este último, que é o chefe da reacção clerical e monarquista em França, alegava, para desculpar a sua ausência, que não tinha tempo a perder, pois andava atarefado com a aprovação do orçamento, nas Câmaras.

O advogado Oscar Bloch observa que Daudet não faz parte da comissão do orçamento, e que, de resto, o orçamento já está votado no Parlamento. Pede por isso que de novo se cite essa testemunha refractária. Mas tanto o juiz como o advogado de acusação rejeitam as conclusões de Bloch, só para não incomodarem o sr. Léon Daudet.

As testemunhas estrangeiras

Topa-se ainda num incidente antes da audição das primeiras testemunhas.

— O verdadeiro *complot* está na Rússia — dissera o sr. Drioux. — Os acusados presentes são apenas os agentes de execução em França.

Em virtude disso, os acusados pediram que fôssem citados como testemunhas Zinovief, Radek, Henriette Roland-Holst, Rutgers, Serrati, Kopp, Fréderic Strom, etc., ao todo nove citações expedidas em 11 de Fevereiro. Ora António Coen admira-se de que não haja novas nem mandados das testemunhas citadas. O advogado de acusação não sabe nada, não pode responder e promete informar-se.

Cazal

Inicia-se finalmente a chamada das testemunhas, começando-se pelas que foram indicadas por Monatte.

Cazal, secretário da União dos Sindicatos do Doubs é o primeiro a depor:

—Sr. presidente: conheço Monatte há dois anos e a acção dêle confunde-se com a da minoria sindicalista. E esta minoria não estava ainda organizada a quando da arrestação de Monatte. O que nós procurávamos conseguir com a organização dessa minoria era a vitalização do sindicalismo francês. Para conseguir isso havia dois caminhos a seguir: a acção sôbre os *comités* e congressos confederais e a acção sôbre os sindicatos, sôbre a massa. O *comité* dos minoritários, para tratar da acção a exercer nos congressos, reünia sempre na véspera de cada congresso e de cada sessão do *comité*. Essas reüniões eram anunciadas na imprensa, nada tinham de secreto, e a sua ordem de trabalhos era também publicada.

«Nessas reüniões estudávamos com Monatte as questões a tratar nos *comités* e congressos confederais. Procurávamos chegar a um acôrdo para opor moções nossas às moções que a maioria confederal poderia apresentar. Era êste o único fim das nossas reüniões.

«No respeitante à acção sôbre a massa operária e sôbre os sindicatos, tenho a dizer que também para se ocupar disso reunia o *comité* minoritário, procurando encontrar os meios de levantar êste sindicalismo francês que, segundo nós, por tam mau caminho ia.

«Agora, sr. presidente e srs. jurados, se houve influências estranhas para a declaração da greve de Maio, essas influências seriam por certo as do *comité* minoritário. Ora nem nós nem o nosso amigo Monatte, que era incontestávelmente o chefe da minoria ainda por organizar, tivemos jàmais a idea de passar por cima da C. G. T. para fomentar e declarar um movimento.

«Quanto à greve de Maio, conhecem-se bem as reivindicações que a desencadearam. Tratava-se sobretudo de reivindicações puramente corporativas. Sabe-se que o govêrno teve grandes responsabilidades pelo descontentamento que lavrou entre os ferroviários. Sabe-se que foi a Federação ferroviária e não apenas Monmousseau que proclamou a greve de Maio, e sabe-se que foi tôda a C. G. T. e não o *comité* minoritário que se apoderou da greve de Maio para fazer vingar a nacionalização dos caminhos de ferro, reivindicação esta que pertencia à maioria confederal.

«Foi por isto que a greve de Maio se fez. E se Monatte teve alguma influência nela, bem pequena seria, pois Monatte foi prêso ao terceiro dia de greve. Se houve influências, elas partiram dos militantes da província que, como eu, e embora não partidários da nacionalização, fizeram o impossível para trazer para a greve o maior número de trabalhadores.

«Portanto, se o *complot* foi a greve de Maio, os verdadeiros responsáveis somos nós, são os chefes oficiais da C. G. T. que não estão no banco dos réus; os verdadeiros responsáveis são todos os secretários das uniões departamentais que fizeram quanto puderam para que a greve tivesse um resultado efectivo.

«Eis, sr. presidente, tudo quanto tinha a dizer. Agora se também se chama *complot* ao facto de se ter uma opinião, de se ter uma doutrina e propagá-la, tenho a declarar que somos tam culpados como Monatte, pois depois da prisão dêste fizemos tudo para organizar a minoria, fixar um programa e fazer aprovar êsse programa pelos sindicatos da província. Não falo aqui apenas em meu nome: falo em nome dos 20.000 sindicatos que represento e em nome dos quais aqui vim. Lógicamente, se Monatte fôr àmanhã condenado, nós devemos ser igualmente condenados e bem assim todos os que tomaram parte nesse movimento e na acção exercida pela minoria confederal.

Fourcade

O secretário da União do Ródano pouco conhece Monatte pessoalmente, pois só o viu nos congressos da C. G. T. Mas, diz êle, se não conheço pessoalmente Monatte, conheço muito bem o seu pensamento, que se exteriorizou em todo o mundo sindical. E' uma grande figura, pela lealdade e pela sinceridade das suas opiniões.

«Não posso acreditar um só momento que a greve geral não tivesse sido a manifestação da maioria confederal. Puzemo-nos em greve em Maio porque a C. G. T. nos ordenou isso. A greve de Maio não foi nem podia ter sido a obra da minoria sindicalista. Foi a maioria confederal que a declarou.

«Nesse momento já nós pensávamos que a nacionalização nada tinha de realizável. No Congresso de Lião a maioria venceu-nos, defendendo a nacionalização. Fomos vencidos mas submetemo-nos ao ponto de vista da maioria confederal e fizemos greve. E' preciso, meus senhores, não conhecer as organizações sindicais para supor que podem lá exercer-se influências exteriores. Todos nós somos ciosos de independência, de autonomia, e não consentiríamos que outras organizações fôssem influenciar o nosso movimento sindical. Portanto, as influências exteriores não poderam exercer-se.

«Sinto alguma emoção em encontrar-me aqui, perante os meus camaradas. A quando do Congresso de Lião, fazia eu parte da comissão minoritária. Desejei a acção tam ardentemente como êles, mas eu pude vivê-la, emquanto êles foram detidos desde o primeiro dia; nós, militantes da província, pudemos ocupar-nos da greve, e eu encontrei nela a consagração e a recompensa dos meus esforços. Mas tenho o desgosto de ver outros que não desejaram a greve como eu, que não puderam contribuir para efectivá-la, e que são chamados a responder por um crime que todos nós cometemos, visto que todos para êle contribuímos, mais ardentemente que os acusados.

«Nós, que estamos um pouco afastados da capital, não compreendemos — e com os nossos aderentes acontece o mesmo — êste processo de dois camaradas sindicalistas tornados responsáveis pela greve de Maio.

O advogado *Paz*. — Desejava preguntar à testemunha se ela tinha agido em virtude de ordens provindas de Moscóvia.

(Continua)

SANGUE AZUL — E' uma maravilha de peça — Opinião unânime do público — **TRINDADE**

A BATALHA :: :: no Pôrto :: ::

A indiferença — O que vai pela classe dos chapeleiros — Os supostos donos da Associação daqueles — A sua atitude — ¿Para a amarelice?

PORTO, 18. — Por aqui, continua a mesma gélida indiferença na organização operária, com raríssimas excepções. A dois passos do dia primeiro de Maio, e ainda não se ouvem os mais leves rumores àcêrca da comemoração, êste ano, de tam memorável data.

Parece que os propagandistas estão numa terrível decadência física e moral, após uma tremendíssima jornada, uma retumbante peleja, havida há pouco, onde as energias se gastassem numa prodigalidade intensa...

Para que se não diga, porém, que tudo morreu, sou informado, por vias paticulares, de que se trava uma luta renhida dentro da Associação dos Chapeleiros.

Esta dividiu-se em dois grupos distintos: um, pretende que aquela colectividade, cumprindo as determinações do Congresso de Coimbra, onde teve representação e aprovou a constituïção da actual central dos sindicatos, ingresse na organização geral, isto é, dê a sua adesão (isto passa-se dois anos depois do Congresso!) à C. G. T.; o outro muito mais diminuto, mas que se julga no direito de impôr a sua ditadura à maioria, resiste e declara não obedecer ao *grupo dos vermelhos* — é assim como são designados os que instam pela adesão à C. G. T. — ainda que tenha de levar o cofre furtivamente, para um cantinho da Casa do Povo!...

O que é lamentável, não é o facto do 2.º grupo, capitaneado por indivíduos que já há anos não exercem a profissão, pois são empregados comerciais da aludida Casa do Povo, discordar da adesão à C. G. T., no que estão no seu plenissimo direito; o lamentável, o revoltante e o ridículo, é que os dirigentes do tal grupo, isto é, aqueles que já não são chapeleiros e que, portanto, nada tinham que meter o nariz onde não são chamados, usem da mentira, da calúnia quási, para arrajarem mais adeptos, visto estarem em minoria, à sua causa oposicionista e retrógrada.

Assim, espalham aos quatro ventos, de que a adesão à C. G. T. importa uns encargos onerosíssimos: além de ser necessária a elevação da cota para mais do triplo (!), o dinheiro — o dinheiro, senhores! — que a classe dos chapeleiros possue no seu cofre, ia quási todo para a C. G. T., *uma absorvedora e esbanjadora de capitais sindicais!*

Como ainda prevalece o interêsse material, a avareza da maquia, havendo pouco sentimento moral, imagine-se o efeito que estas parlapatices causam em certos indivíduos educados pelos processos rotineiros duns figurões que teem o hábito de pontificar... a todo o transe...

Independente dêste argumento, afirmam também os tais cavalheiros que não *é admissível que os outros venham governar em nossa casa*, impondo as suas ordens e as suas *leis*, dando assim a entender que a autonomia não existe em matéria sindical. Também asseveram que depois a Associação veria as suas finanças a arruinarem se à medida que a C. G. T. fôsse lançando os seus *costumados* rateios pelas colectividades, a fim de cobrirem *certas* despezas! Há outras coisas mais graves, mas essas só estou autorizado a escarrapachá-las se os seus autores insistirem na sua propaganda.

O Grupo dos Vermelhos, porém, não tem descurado a sua acção, e assim requereu, com cento e tantas assinaturas, uma assemblea geral extraordinária para, definitivamente, se resolver sôbre a adesão à C. G. T., tam combatida por determinados elementos da C. P. Nessa assemblea, o tal grupo provará a falsidade dos hipócritas mentores, como provará que a haver aumento na cota êle será tam insignificante que ninguém, pelo lado material, se recusará a dar o seu voto à adesão. Mostrará, oficialmente, que os encargos são apenas de: 2$00 de admissão (por uma vez, é claro, não vão às vezes os *tais* cuidarem que é todos os dias); 3$60 para aquisição do *label*, e $02 para o sêlo confederal e por semana. As cadernetas ficam a $12. Ora aí estão os grandíssimos encargos capazes de arruinarem o cofre tam *vigilantemente* guardado pelos escrupulosos *caixeiros* ou *cobradores*...

Os amorados donos da Associação dos Chapeleiros tratam, porém, de protelar os trabalhos da assemblea reclamada, servindo-se de sofismas e artimanhas. Uma delas é a da distribuïção dum plebiscito, à forma alemã, à classe, para, com o voto das mulheres, ignorantes em matéria sindical, conseguir em *abafarete*.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Caixeiros de Lisboa. — Reüniu a direcção em 17 de Março e 4 de Abril corrente. Tomou conhecimento de tôda a correspondência recebida, resolvendo de harmonia com os interêsses da associação.

O presidente informou que tinha enviado ao sr. Peres Trancoso uma nota com os nomes, moradas e habilitações profissionais, e respectivos ordenados, dos colegas concorrentes aos logares nos armazens reguladores, e também do resultado das *demarches* levadas a efeito com a Junta Executiva da Federação, junto do ministro do Trabalho e comissão do trabalho da Câmara dos Deputados e cujo objectivo é o cumprimento integral da lei das oito horas. Foi aprovada a redacção da circular a enviar aos associados e na qual a direcção pede aos mesmos para angariar novos associados. Deliberou submeter à próxima assemblea geral um ofício da junta executiva (zona sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio e no qual êste organismo comunica a data do 7.º Congresso da Classe e pede a nomeação de delegados. Foi votada uma verba a favor dum colega associado desempregado. Foram aprovados vinte e seis associados que ficaram registados sob os números 7108 a 7133.

Cortadores. — A comissão de melhoramentos deliberou entrevistar o deputado sr. Augusto Dias da Silva a propósito da petição feita ao parlamento para a abolição da contribuição operária que incide sôbre esta classe e que foi entregue ao mesmo deputado em Outubro do ano findo.

Pessoal da Carris. — Reüniu esta classe para apreciar os novos estatutos e para nomear a nova comissão administrativa.

Antes da ordem dos trabalhos fazem uso da palavra vários camaradas sôbre o 1.º de Maio, sendo de opinião que não se deve trabalhar nesse dia. Manuel Rolo segue na mesma ordem de ideas e apresenta a seguinte proposta que foi aprovada por unanimidade:

Proponho para que esta assemblea autorise a saída do cofre associativo da quantia de cem escudos, com o fim de auxiliar os nossos camaradas trabalhadores de jornais, pelo motivo de se encontrarem em greve há bastante tempo; e enviar-lhes um voto de saüdação pela maneira como se teem sabido conduzir.

Como nesta altura aparecesse um *candrio* que pedia informações para *O Século*, foram-lhe negadas, manifestando-se a assemblea com vivas aos camaradas grevistas e à *Imprensa de Lisboa* e *Batalha*.

Na ordem dos trabalhos são lidos os novos estatutos que foram aprovados, bem como o relatório e contas.

Elegeu-se a nova comissão administrativa que ficou composta dos seguintes camaradas:

Joaquim da Costa, secretário geral; Manuel Dias Marques, secretário administrativo; Rafael António de Assunção, tesoureiro; António Loureiro e Benjamim Marques, vogais.

Calceteiros. — Reüniu a assemblea geral para eleição dos cargos vagos, sendo resolvido que a partir de Maio a cota seja aumentada para $20 mensais, deliberando também fazer-se representar no dia 1.º de Maio em qualquer manifestação operária que se efectue.

Operários do Município. — Reüniu ontem a comissão reorganizadora dêste Sindicato, deliberando realizar uma assemblea magna, no próximo dia 27, pelas 20 horas na sua antiga sede, travessa da Agua de Flôr, 16, 1.º

Vendedores de Jornais. — Reüniu a assemblea geral extraordinária, com enorme concorrência, tendo-se debatido assuntos pendentes da reünião anterior, relativos aos vendedores das linhas. Também se debateu o caso de se empregarem crianças na venda de jornais, sendo aprovada uma proposta nesse sentido e nomeada uma comissão composta de Alfredo João Marques Pereira, Manuel Dias de Matos, João Faria, António Maria e Manuel Rodrigues dos Santos. A' comissão de melhoramentos foram agregados José Augusto e Manuel Ferreira da Costa, sendo aprovada também uma moção de organização sindical de trabalho.

S. U. da Construção Civil. — Com uma enorme assistência, reüniu anteontem a assemblea geral, tendo tratado de vários assuntos de importância e apreciado a circular da C. G. T. sôbre a forma como êste sindicato se deve manifestar na comemoração do dia 1.º de Maio.

CONVOCAÇÕES

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 21 horas.

Federação Mobiliária. — *Conselho federal.* — Para assunto urgentíssimo e de inadiável resolução são convidados os delegados a esta Federação a reünir hoje, às 19 horas prefixas, em sessão do conselho federal.

Sindicato Unico Mobiliário. — *Comissão administrativa.* — Reúne hoje esta comissão, pelas 21 horas, com a comparência de todos os seus componentes.

Convidam-se a reünir hoje, pelas 21 horas, os camaradas que compõem a comissão reorganizadora do Núcleo de Juventude Mobiliária.

Pessoal da Exploração do Pôrto. — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assemblea geral.

Compositores Tipográficos. — Tendo reünido ontem a comissão administrativa, que se ocupou de diversos assuntos de carácter interno e apreciando vários ofícios de diferentes sindicatos, entre os quais um da U. S. O. sôbre a greve dos trabalhadores de jornais, deliberou, para assunto importantíssimo, reünir extraordinàriamente no próximo domingo, pelas 14 horas, para o que pede, além da comparência de todos os membros, a presença dos membros da comissão executiva do movimento nas casas das obras.

Sindicato Unico da Construção Civil. — *Secção Profissional de Serventes.* — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assemblea geral, para se ocupar de assuntos de grande interêsse para a classe.

Atenta a importância dos assuntos a resolver, deverá comparecer a esta assemblea o maior número de serventes, com especialidade os que trabalham nos Bairros Sociais.

Secção profissional dos pintores. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assemblea geral, para tratar de assuntos urgentes, entre eles um ofício do ministério do trabalho. Que os camaradas não faltem.

Colisseu dos Recreios
Hoje-A's 21 horas-Hoje
Espectáculo de accionistas
Extraordinários e interessantes trabalhos da
Grande Companhia de Circo e Variedades
Novos «films» cinematográficos em que entram todos os espectadores dos camarotes, platea e geral, impressionados pelo célebre engenheiro
Mr. Armstrong

Feitos da «briosa»

Dois homens assassinados

MONÇÃO, 21. — A guarda republicana assassinou covardemente, na freguesia de Ceivães, dois indivíduos, pai e filho. — C.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reúnem hoje, pelas 21 horas, em sessão conjunta, as comissões administrativa e de propaganda, mesa da assemblea geral e delegados à F. J. S.

Núcleo do Pôrto. — Convidam-se todos os jovens dos núcleos central, da construção civil e metalúrgico, a reünir hoje em assemblea geral, à rua de Entreparedes, 55, para a eleição dos corpos administrativos do núcleo e tratar de outros assuntos, sendo indispensável a comparência de todos.

Ferroviários exonerados

Um grupo de ferroviários, dos que estiveram presos por causa da greve no sul e sueste, solicitou hontem do sr. ministro do comércio a sua readmissão.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa do Funcionalismo. — A assemblea geral desta cooperativa reüniu no passado dia 17, para discussão do relatório e contas da gerência de 1920 e não se tendo concluido os trabalhos, foi suspensa até ao próximo domingo em que continuará às 14 horas na sua sede, com entrada pela travessa da Queimada, n.º 16, podendo até essa data os sócios pedir na secretaria da cooperativa um exemplar do relatório.

Cooperativa dos estofadores. — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma assemblea geral para apresentação e discussão do novo regulamento de vendas aos sócios.

Sociedades de Recreio

Sociedade Filarmónica Alunos Esperança. — Nesta antiga sociedade, com séde na Rua da Costa, 4-1.º (a Alcântara), começam no dia 23 as festas do seu 71.º aniversário, com uma récita dedicada às famílias dos sócios e em seguida baile, abrilhantado pelo grupo de bandolinistas 27 de Agosto. No dia 24 haverá alvorada por clarins e banda da sociedade; às 11 horas, distribuição do auxílio de um escudo cada a 250 necessitados da freguezia; às 14, sessão solene; às 17, quermesse, tocando a banda da Concentração Musical 24 de Agosto, e às 21 horas, baile. As festas continuam durante todos os domingos do mês de Maio. Agradecemos os seis bilhetes que nos enviaram para auxílio a seis necessitados.

Lisboa Club. — Na sede desta sociedade, rua da Atalaia, 120, realiza-se no próximo domingo, às 20 e meia horas, um grandioso saráu dramático, poético e musical, promovido por uma comissão de amigos, em homenagem ao camarada impressor tipográfico Domingos Pavão, que há tempo vem lutando com uma grande enfermidade.

O programa compõe-se de uma poesia de Avelino de Sousa, recitada pelo sr. Raúl Leal; o entre-acto dramático, *A Taberna*; 1 acto de variedades; a comédia em 1 acto, *Os Criançolas* e a canção nacional por apreciados cultivadores do género. Nos intervalos tocará um grupo musical, sob a direcção do professor Alfredo C. Garcia.

Academia Musical União Familiar de Telheiras. — Realizou no dia 17 a festa do seu 14.º aniversário e a inauguração da nova bandeira, oferecida por uma comissão. Na sessão solene falaram os camaradas Alvaro Ferreira e Vitor Martins e o sr. Alfredo Nunes, regente da banda, sendo todos unânimes em manifestar o seu entusiasmo pelos grandes progressos que tem tido a academia e fazendo a apologia do movimento operário e de *A Batalha*. A' noite realizou-se uma soirée que esteve muito concorrida e animada.

Grupo Dramático Musical Solidariedade da Construção Civil. — Realiza-se no dia 27 do corrente a assemblea geral para apresentação do relatório e contas do ano de 1920 e trimestre de 1921, eleições dos corpos gerentes, mesa de assembleia geral, comissão de melhoramentos, ensaiador, e director de scena, cobradores e vários assuntos.

Grupo dos Bem Entendidos. — Ficam avisados os sócios que devem liquidar as suas cotas até ao fim de Junho de 1921.

EDEN-TEARRO
S. T. Lt.ª
Emp. Hen. Barreiros Lt.ª
CERCO AO REI
A primeira representação da peça, original de Penha Coutino, autor da Leiteira d'Entre Arroios, só pode efectuar-se na noite de sábado, 23, com uma montagem deslumbrante da Sociedade Teatral Limitada, e um riquissimo guarda roupa de Joaquim Valverde e scenários artísticos de José Mergulhão, José de Almeida e Del-Banco
SABADO, 23

TEATROS & CINEMAS

Primeiras

TRINDADE — *Sangue azul*, peça em 3 actos, em verso, de D. Branca da Silveira e Silva. *1023* peça em um acto, em verso, de Júlio Dantas.

Teodoro Santos, o festejado de ontem sempre teve a paixão — ou a mania — das peças em verso. Ele diz os versos, de resto, de uma forma senão magistral, pelo menos muito aceitavel. Não achei mal, portanto, que tivesse escolhido para sua festa duas peças em verso, procurando assim o que a sua tendência mais exige. No entanto, *Sangue Azul* não é bem o monólogo do *Rei Lehar*, que o estimado artista recita com entusiasmo e calor, nem a *Teodora*, cheia de encanto e de ternura. *Sangue Azul* não devia ter sido pôsto em verso, porque ao assunto falta vigor e colorido. Tem poesia, é certo, uma poesia demasiado ingénua, mas os versos é que nem sempre a teem. E' uma peça bastante frívola, cujo fútil motivo nem em prosa faria o sucesso que a *claque* ontem lhe emprestou. Tam serena, tam tranqüila, como a água dum lago, passa por nós como um trem de rodas de borracha por uma álea ensaibrada. Não desejo, por forma alguma, desencorajar a sr.ª D. Branca da Silveira que tem, a despeito do modo antiquado como ainda prepara as scenas, abusando do monólogo, qualidades apreciáveis que, estou convencido, em prosa se desenvolveriam mais. Depois, peças em versos não é para todo o público — nem para todos os actores.

Sei dum fulano a quem preguntaram um dia a sua opinião sôbre determinada peça, inquirindo se esta era em verso. Ao que êle respondeu: «Olha, com franqueza, estava tanta gente à minha frente que não cheguei a perceber.» Isto é rigorosamente verdadeiro. E com a mesma inconsciência com que êste espectador respondeu, quantos actores não vão para a scena recitar versos!... O desempenho, por conseqüência, também me não agradou, excepção de Teodoro Santos e Zilda de Vasconcelos que, dos maus, foram os melhores.

1023, de Júlio Dantas, sim. E' um episódio leve, belamente teatralizado em versos espontâneos, harmoniosos e ricos, que revelam as brilhantes qualidades de dramaturgo do autor da *Ceia dos Cardeais*. Sem querer comparar as duas peças, nem o talento dos seus autores, veja-se, contudo, a distância que vai duma à outra — como obra literária, como lógica e como técnica.

Teodoro fez um bom cauteleiro, discretamente secundado por Mário Santos que *ouviu* muito bem e não se caracterizou pior.

Casa fraca. As senhoras presentes aplaudiram muito.

Antero de LIMA

Notícias

Tam depressa esteja restabelecida Amélia Rey Colaço, realizar-se hão no Nacional as despedidas da *Zilda*, cujas representações foram interrompidas pela doença da ilustre artista. Efectuadas essas récitas, e para festa de Augusta Cordeiro, subirá à scena *A Virgem Louca*, que apresenta, na distribuição, várias substituições de palpitante interêsse.

—A' bilheteira do Nacional, tanto como à Avenida da Liberdade, 174, 2.º, continua afluindo, diariamente, um grande número de pedidos de lugares para a récita excepcional que vai realizar-se, no Nacional, pela sr.ª D. Laura Gaibardo, e a favor do Asilo Escola António Feliciano de Castilho e Instituto dos Cegos «Branco Rodrigues».

Os pedidos são em tam avultada quantidade, que muitas pessoas não tem conseguido obter os lugares que pretendem, contentando-se em obter outros, só para não ficarem privados de secundar tam simpática iniciativa.

—E' a seguinte a distribuïção da revista fantástica *Cêrco ao rei*, original de Penha Coutinho, que sobe à scena no Eden Teatro, na noite de sábado, 23. 1.º Olhando para dentro; 2.º Mais a mim... mais a mim, 3.º Um galo no poleiro; 4.º Verdades mascaradas; 5.º Os quintos do inferno; 6.º Em êles querendo...; 7.º Petas e tretas; 8.º O caldo entornado; 9.º Voltando ao seu lugar; 10.º Fim da peça; 11.º Mais um bocadinho.

—No Trindade representa-se àmanhã, para reaparição de Angela Pinto, em récita extraordinária, a notável peça *Zaza*, na qual esta artista tem um primoroso trabalho.

—Maria Clementina efectua a sua festa artística no próximo dia 25, no Trindade, com a *Zaza*, havendo grande empenho por êste espectáculo.

—Por motivo de doença da actriz Emília Duarte e ainda por dificuldades de montagem, só na próxima semana subirá à scena no Teatro Gil Vicente a opereta portuguesa, em 3 actos, *A Rosa do Jardim*, de Artur Inês e Venceslau de Oliveira, música do maestro Raúl Portela.

Reclames

Hoje, no Nacional, uma vez mais, irá à scena a encantadora peça campestre, de D. João da Câmara, *Os Velhos*, que tem um magnífico conjunto de interpretação, na qual figura o insigne actor Brasão. *Os Velhos* é uma jóia da literatura dramática contemporânea, que ninguém deve deixar de ir admirar.

—Repetem-se hoje no Trindade as peças *Sangue Azul*, de D. Branca da Silveira e Silva (Giesta) e *O 1023*, um acto de Júlio Dantas, os maiores sucessos da actualidade conforme ficou ontem demonstrado.

— Aumenta diàriamente o entusiasmo do público frequentador do Coliseu dos Recreios, pela apresentação no *écran* das películas cinematográficas impressionadas pelo célebre engenheiro Mr. Armstrong, uma das quais reproduz uma comedia desempenhada por pessoas de ambos os sexos saídas da assistência, e outra reproduzindo todos os espectadores dos camarotes, plateia, geral e «promenoir» nas suas várias atitudes. Quer isto dizer que todo o público que assista ao espectáculo de hoje se vê àmanhã reproduzido no *écran* com uma nitidez e perfeição incomparáveis e a curiosidade natural de tôda a gente de origem a que o Coliseu se encha tôdas as noites, tornando-se assim ainda as películas mais interessantes. Hoje é, como de costume em tôdas as sextas feiras, o espectáculo de accionistas.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — «Os Velhos».
SÃO LUIS — A's 21 — «J. P. C.», opereta.
POLITEAMA — A's 21 — «João Ratão», opereta.
TRINDADE — A's 21 — «Sangue Azul», «O 1023».
GIMNASIO — A's 21,50 — «Negócios são negócios».
APOLO — A's 21 — «Burro em pé», revista.
AVENIDA — A's 21 — «O Senhor Roubado».
SALÃO FOZ — A's 20,30 e 22,30 — «Trolaró», revista.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo e variedades.
Variedades e Animatografos. — Salões Olimpia, Central, Condes, Chiado Terrasse, Anjos, Promotora, Portugal, Cine-Paris, Ideal e Chantecler.

EM 1 DE MAIO
A Novela Vermelha

Ultimas notícias

O comunismo nos tribunais

Em Inglaterra

LONDRES, 21. — O sr. Thomas, secretário da Federação dos Ferroviários denunciou o director do jornal bolxevista *O Comunista*, sr. Francis Meynell, de quem se fala há alguns meses por motivo de uma subvenção de 75.000 libras recebidas de Moscóvia pelo *Daily Herald* e que êste jornal teve de recusar a pedido das Trade-Unions. — *Radio.*

Na Alemanha

BERLIM, 21. — O comunista Hoelz foi interrogado pelo juiz de instrução, que o acusou de delito de roubo. Hoelz respondeu que estas palavras constituiam uma grave ofensa e negava-se portanto a responder. Hoelz voltou a ser encarcerado. — *Radio.*

Uma exposição de pintura holandesa

PARIS, 21. — Na quinta-feira teve lugar a exposição dos melhores quadros dos grandes pintores holandeses. Entre as obras de arte transportadas a Paris para êste efeito, contam-se cincoenta e nove obras de Rembrandt, telas célebres de Franz Hells, Johannes Vermier, etc.

Esta exposição foi organizada pelo ministro dos Países Baixos em Paris, sr. Loudon, em benefício das regiões devastadas da França. — *Rádio.*

O poeta Paul Fort na América do Sul

PARIS, 21. — O príncipe dos poetas franceses, Paul Fort, partirá a 18 de Junho para a América do Sul a bordo do Massilia. Visitará o Brasil, Argentina, Uruguay e Chile. No próximo ano irá aos Estados Unidos e a Cuba.

O poeta pensa dar 18 conferências na América do Sul, quatro delas serão dadas no Jokey Club de Buenos Aires e versarão sôbre Vítor Hugo, Vigny, Musset, Lamartine. O poeta irá acompanhado de sua esposa. — *Rádio.*

Roubo duma estátua de Lenoir

PARIS, 21. — Num salão do Grand Palais instalou-se uma exposição de obras de Alfredo Lenoir. Entre as 57 obras desta exposição figurava uma estátua de bronze que representava uma virgem. No domingo de tarde notou-se que a estátua não estava no seu lugar, tendo sido roubada. A virgem media 43 centímetros de altura e pesava uns 10 quilos, calculando-se em 3.500 francos o seu valor. — *Radio.*

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

SANTAREM, 16.

O 1.º de Maio e os operários locais. — O pão. — Bombeiros Voluntários.

Estamos a meados de Abril e ainda nesta cidade se não fala na manifestação do 1.º de Maio. Há aqui uma associação que tem o nome de operária e todos os anos, desde a sua inauguração, que realiza com grande pompa uma festa nesse dia, não mostrando ao aperariado a verdadeira significação daquela data, mas apresenta carros alegóricos, músicas, incluindo a banda militar, foguetes, etc.

Mas nem esta associação nem a classe dos caixeiros pensaram ainda no caso.

A propósito lembra-nos preguntar aos membros que compõem a direcção, que são apenas três, quando se dá posse à direcção que há um ano foi eleita, ou se procede a nova eleição, pois já vamos no mês de Abril e os estatutos parece-nos que determinam que isso se faça em Fevereiro. O presidente da assemblea geral deve providenciar, porque a sociedade não pertence apenas o três indivíduos. Todos os meses se recebem cotas e as contas não se mostram, sendo só conferidas pelo presidente e secretário.

E' uma vergonha para a classe operária não se incomodar com a organização, dando-lhe aquele vigor de que tanto necessita.

—Agora temos tido o pão um pouco melhor, naturalmente por os padeiros verem que êle vem da Manutenção para a guarda republicana, polícia, asilos, hospital e muitos particulares. O que não se explica é que a Padaria Aranha, da qual dizem ser sócio o administrador, fabrique pão ordinarissimo, negro como o carvão, não se podendo tragar. Decerto é porque peneiram a farinha para dar o pão que vendem a $80 e fabricam o da tabela a $75 com o farelo.

O administrador deve obrigar aquela padaria a fabricar pão igual às outras, a não ser que, como sócio, deixe correr o marfim.

—A direcção da Sociedade dos Bombeiros Voluntários montou um pavilhão no largo da Feira para venda de tabacos, bebidas, bolos e café, revertendo o produto a favor das casas de beneficência, tendo dado bom resultado. — C.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Construção Civil de Tires e arredores. — São convidados a reünir àmanhã, pelas 20 horas, em sessão magna, todos os operários da construção civil desta localidade afim de se tratar da carestia da vida, construção feita em cimento armado e crise de trabalho na indústria.

Neste sentido será distribuido ao operariado um manifesto elucidativo de todos os assuntos a tratar. A' sessão, assistem delegados da Federação da construção civil. Que nenhum camarada falte, pois que a crise está latente, e a miséria a bater-nos à porta.

Soldadores de Peniche — A classe dos soldadores reünida com os metalúrgicos a fim de apreciarem o relatório dos trabalhos realizados no Congresso Nacional Metalúrgico, que se realizou em Tomar, pelo seu delegado directo, o camarada José Estevão Farinha, e depois de terem analisado com tôda a atenção o regulamento da Caixa de Solidariedade, a tése Intensificação e Introdução da Siderurgia em Portugal, e bem assim tudo quanto foi deliberado sôbre o regime de empreitadas, restrição de aprendizagem e trabalho mecânico nas fábricas de conservas, resolveram, por proposta do camarada serralheiro Alfredo Raul de Almeida, exarar na acta da sessão um voto de louvor ao camarada delegado ao congresso pelo cabal desempenho da missão de que foi incumbido, e bem assim pela forma como elucidou a assemblea com a leitura das teses, fazendo ver a necessidade que há na organização e formação dum novo sindicato, o que foi aprovado por unanimidade.

Para a organização do novo Sindicato Unico Metalúrgico, nesta vila, ficou nomeada uma comissão composta dos camaradas José Estevão Farinha e José Moreira, pelos soldadores; Alfredo Raul de Almeida e João Fernandes Abril, pelos serralheiros; Manuel de Sousa e João Francisco Amador, pelos trabalhadores de fábricas, os quais começaram hoje os seus trabalhos.

PURGAÇÕES Experimente V. Ex.ª a Agua alemã de Gross, se quer evitar a impotência e outras doenças. Se não se curar em 10 dias, recebe o dinheiro. Rua da Praça da Figueira, 39.

A BATALHA Vende-se em Oeiras na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

A' Rapaziada!!! Ás valentes e pêras!

Botas de vitela branca para homens, de 1.ª a 20$750.
Botas de vitela branca de 2.ª a 18$750.
Botas de atanado branco a 16$750.
Botas pretas, 2 solas a 19$750.
Botas pretas, 2 solas a 22$750.
Botas de calf preto, forma americana, 1 sola, preço réclame a 25$750.
Sapatos para senhora a 11$500, 15$000, 16$500.
Sapatos em pelica verniz para senhora, salto à Luís XV, a 15$000.
Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do «Diário de Noticias».
SAPATARIA S. ROQUE
6 Largo Trindade Coelho 17
(Antigo Largo S. Roque)

Dentaduras
Compram se em qualquer estado, á razão de 200 réis cada dente, rua de S. Lázaro, 89, 1.º E.

TECEDEIRAS
Para trabalhos em tecidos de seda, lã e algodão
admitem-se
nas fábricas dos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO — Rua da Bombarda (ao Intendente)

SAPATARIA
Marques Ferreira & C.ta
Calçado de luxo em todos os géneros pelos mais elegantes modêlos, executa-se com tôda a perfeição e solidês na Rua da Procissão, 141, tomando também conta de todos os consêrtos.

TINTURARIA
Preto fixo e tôdas as côres, só na tinturaria Alcantarense, onde se tinge tôda a qualidade de vestuário. Rua de Alcântara, 19.

América do Norte, Brasil, Argentina, colónias e Europa
Tratam-se de documentos para passaportes e passagens em qualquer classe, com a maior brevidade para tôdas as pessoas.
GABRIEL LUIS, agente habilitado — RUA DE S. JULIÃO, 142, 1.º — LISBOA.

FERRAGENS E FERRAMENTAS
Valério, Lopes & C.ta L.da
Tele{fones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame
Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.
Carris, vagonetas e todos os pertences de material «Decauville»
22, Largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada,